Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

VIOLÊNCIA

Ataques em série no RS deixam 8 vítimas

Crimes ocorreram entre domingo e segunda, na região metropolitana de Porto Alegre. Suspeita é de rixa entre gangues

» LUÍZA ALTOÉ

Reprodução/RBS TV



Após os crimes, a Polícia Civil iniciou protocolo contra homicídios, reforçando temporariamente o policiamento e as buscas nos presídios

Duas cidades do Rio Grande do Sul registraram oito mortes e cinco pessoas feridas após ataques a tiros em Porto Alegre e Alvorada, na região metropolitana da capital. O primeiro ataque a tiros, que ocorreu por volta das 21h de domingo, desencadeou uma série de revides entre dois grupos criminosos até por volta das 3h40 da madrugada de segunda-feira.

As informações preliminares apontam que os casos possuem relação com disputas de territórios entre organizações criminosas. Os suspeitos ainda não foram identificados, e a Polícia Civil apura conexões entre as mortes. Foram sete ataques a tiros, no total. Realizados em locais distintos, eles ocorreram de forma semelhante, com os atiradores passando em carro ou moto pelo local e disparando contra as vítimas.

Os casos foram registrados e são investigados pela 3ª e pela 5ª Delegacias de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Quatro das vítimas morreram em Porto Alegre, nos bairros Mário Quintana, Rubem Berta, Santa Rosa de Lima e Parque Santa Fé. As outras quatro mortes aconteceram em Alvorada. A polícia ainda apura ligações entre os mortos e os faccionados. As investigações, até agora, já apontaram vínculos entre algumas das vítimas com o narcotráfico. Em conjunto, a Polícia Civil apura os antecedentes criminais das vítimas.

O mais jovem, de 17 anos, foi identificado como Rafael Borovicc Mello da Silva. Ele foi morto por volta da meia noite de segunda, na Avenida Adelino Ferreira Jardim, no bairro Rubem Berta, após ser baleado por ocupantes de um carro. Ainda outra pessoa ficou ferida no local. O segundo morto mais novo foi Eduardo Florêncio, de 19 anos, atingido em uma conveniência, onde também foram mortos Fernando Rosa da Silva, 45 anos, Marlon Almeida da Silva Jobim, 28 anos, e Raquel Vitória Vidal de Oliveira, 25 anos.

Todas as vítimas receberam atendimento médico e foram encaminhadas ao Hospital Cristo Redentor. Uma deu entrada na unidade de saúde em estado grave, e outras duas não correm risco de vida. Após os ocorridos, os locais foram isolados para trabalho da perícia e da Polícia Civil, responsável pelas investigações.

Reforço

Em resposta aos ataques, a Polícia Civil acionou por tempo indeterminado o Protocolo das Sete Medidas contra os Homicídios. Elas envolvem saturação da área do crime; ações pontuais; responsabilização de lideranças; revistas em presídios; investigações patrimoniais e financeiras; transferência de líderes para penitenciárias estaduais; e transferência para penitenciárias federais.

A estratégia ainda conta com o auxílio da Brigada Militar e da Polícia Penal, com apoio do Ministério Público e do Judiciário. Nem todas as medidas foram aplicadas. Neste primeiro momento, a polícia colocou em prática técnicas como a de saturação de área, ações pontuais, responsabilização de lideranças e revistas em presídios.

A expectativa é de que o protocolo aumente o policiamento nos locais onde ocorreram as mortes, interrompendo o fluxo comercial de drogas e evitando novos ataques. O cumprimento de prisões e de buscas nas áreas de influência das facções também estão previstas. Vale lembrar que esta é a segunda vez que o protocolo é adotado na capital de Porto Alegre.

Caso essas medidas não bastem, a polícia estuda a possibilidade de intervenções mais graves entrarem em vigor, como transferências das lideranças criminosas para presídios de segurança mais reforçada. O objetivo das investigações é identificar e prender os envolvidos nas oito mortes, incluindo executores e mandantes.

Sequência

Os ataques começaram por volta das 21h do domingo, quando um homem de 28 anos morreu após tiros disparados pelo passageiro de uma moto no bairro Mário Quintana. Em seguida, por volta de 21h30, outro homem ficou em estado grave após ser atingido por tiros vindos de um ocupante de um veículo no Parque Santa Fé. Cerca de 20 minutos depois, quatro foram mortos em uma loja de conveniência em Sumaré.

Às 22h, um homem foi baleado e morreu em Santa Rosa de Lima, onde uma mulher também foi baleada, mas socorrida e levada a um hospital. Cerca de meia hora depois, na Vila Timbaúva, também no Mário Quintana, dois homens foram baleados. Eles receberam atendimento médico e não correm risco de vida.

Por volta da meia noite, um adolescente de 17 anos foi morto na Avenida Adelino Ferreira Jardim. Ainda outra pessoa ficou ferida no local. Por fim, às 3h40 da madrugada de segunda, um homem foi morto no bairro Santa Rosa de Lima.

Mãe joga e mata filha

» CAETANO YAMAMOTO*

Uma garota de quatro anos morreu após ser jogada de um viaduto pela própria mãe, no último domingo, em São Paulo. O crime ocorreu no viaduto Pedroso, do bairro da Liberdade. A vítima, Luna Luara Vitória Alves, caiu na Avenida 23 de Maio de uma altura estimada entre 15 e 20 metros, foi socorrida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e levada ao Hospital das Clínicas, mas não resistiu aos ferimentos.

Segundo uma nota da Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU), a Guarda Civil Municipal foi acionada para atender a ocorrência durante um patrulhamento. Os agentes que atenderam à ocorrência contiveram a mãe, Alessandra Vitória Alves da SIlva, que estava rodeada por outras pessoas após o caso.

Testemunhas que estavam no local viram a mãe carregando a criança "como quem carrega um objeto". Repentinamente, a mulher jogou a filha sobre o parapeito. Assustadas, as testemunhas buzinaram, e a mulher saiu gritando: "Matei minha filha, matei minha filha".

De acordo com o relato, a mãe ainda teria invadido uma ambulância que realizava atendimento a outra ocorrência na região. A suspeita foi controlada por guardas municipais e encaminhada ao Hospital das Clínicas, onde ficou sob observação. As autoridades confiscaram o celular da mãe, que não soube explicar o que a motivou a jogar a filha do viaduto.

A mulher foi presa em flagrante por homicídio qualificado, e o delegado responsável pelo caso pediu a conversão para prisão preventiva. O caso foi registrado no 78º Distrito Policial (Jardins), onde as investigações prosseguirão.

*** Estagiário sob a supervisão de Victor Correia**

COMBATE AO CRIME

Receita apreende R$ 581 milhões em drogas e falsificações

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Equipes do Ministério da Fazenda e da Receita Federal divulgaram, ontem, o balanço final da Operação Fronteira 2026, que resultou na apreensão de R$ 581,08 milhões em drogas, armas e mercadorias irregulares entre os dias 3 e 13 de novembro deste ano. A ofensiva de 10 dias representou um salto de 137% no valor total apreendido em relação à edição anterior, estabelecendo um recorde histórico na atuação aduaneira.

Realizada em conjunto com a Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Forças Armadas, polícias estaduais e órgãos anuentes, a operação coordenada pela Receita focou no combate a crimes transfronteiriços, contrabando, descaminho e fraudes em 140 municípios espalhados por 25 estados.

Ao todo, foram deflagradas 453 ações de fiscalização, que geraram 82 prisões em flagrante e a retenção de 273 veículos, embarcações e aeronaves utilizados pelo crime organizado.

A operação apreendeu um total de R$ 257,12 milhões em drogas, alta de 360% em relação a 2025.. As equipes lideradas pela Receita interceptaram 70,8 toneladas de cannabis (avaliadas em R$ 183,12 milhões) e 240 kg de insumos para produção de cocaína (R$ 66,62 milhões). Além disso, a fiscalização retirou de circulação 166 armas de fogo e munições que abasteceriam os arsenais do crime.

Entre os insumos apreendidos, destacou-se a interceptação de 15.000 litros de acetato de etila, solvente produzido em São Paulo que seria enviado ilegalmente à Bolívia para o refinamento de cocaína. O secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, classificou o esquema como uma espécie de "drawback do tráfico", no qual o insumo químico nacional é exportado ilicitamente para alimentar a produção do entorpecente que posteriormente retorna ao Brasil.

Entre as mercadorias, o documento divulgado ontem também apontou a retenção de eletrônicos e produtos de informática (R$ 55,57 milhões), perfumes e cosméticos (R$ 49,63 milhões), cigarros eletrônicos e vapes (R$ 42,19 milhões) e medicamentos (R$ 16,60 milhões), além de vestuário, calçados e pedras preciosas.

Washington Costa/MF



Operação Fronteira 2026 contou com o apoio de PF, PRF, Forças Armadas e polícias e órgãos estaduais

Ao lado do ministro da Fazenda, Dario Durigan, e do secretário Robinson Barreirinhas, o auditor fiscal Raphael Eugênio, da Coordenação-Geral de Combate ao Contrabando e Descaminho (Corep), enfatizou que a prioridade é conter a utilização do território nacional como corredor logístico global do crime.

"O Brasil não é produtor de drogas, não produz armas, mas ele funciona como ponto de passagem. O problema disso é que gera rastro de violência e de poder das organizações criminosas que ficam em cima do nosso país", detalhou.

Cooperação

A integração entre órgãos do governo na operação da Receita contra crimes na fronteira, segundo Barreirinhas, seguiu a mesma diretriz adotada na Operação Carbono Oculto, que desarticulou esquemas de lavagem de dinheiro em fundos de investimento e combateu irregularidades no setor de combustíveis no Sudeste.

"Eu acho que, se há uma marca, ministro (Dario Durigan), do enfrentamento às organizações criminosas desta gestão e do trabalho da Receita Federal nesse esforço todo, é essa cooperação, essa coordenação interinstitucional e interfederativa. Esse é o caminho para se enfrentar às organizações criminosas", defendeu Barreirinhas.

"A grande contribuição do governo é o uso da inteligência contra o crime", enfatizou Durigan.